



ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO PARA PACIENTE EM PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE BIÓPSIA RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Ane Kelly Oliveira da Silva; ² Delione Maria Fernandes Moreira; ³ Lucemir Ferreira da Rocha Silva.

¹ Pós-graduanda em Gestão e Inovação em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN e Enfermeira Assistencial da Unidade de Transplante Renal do Hospital Universitário Onofre Lopes- HUOL/UFRN; ² Enfermeira assistencial da Unidade do Sistema Urinário do Hospital Universitário Onofre Lopes-HUOL/UFRN; ³ Enfermeira Assistencial da Unidade de Transplante Renal do Hospital Universitário Onofre Lopes- HUOL/UFRN;

Área temática: Inovações em Enfermagem

Modalidade: Pôster-Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: Ane.Silva@ebserh.gov.br¹; Delione.Moreira@ebserh.gov.br²;

Lucemir.Silva@ebserh.gov.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: As tecnologias em saúde ganharam ascensão nos últimos anos e estão, comumente, associadas a discussões que envolvem a promoção da segurança do paciente. No contexto da saúde, a padronização da assistência é crucial para a mínima garantia da qualidade do cuidado ofertado. Pacientes que serão, ou foram, submetidos a procedimento de biópsia renal necessitam de vigilância e cuidado assistencial no sentido de evitar complicações relacionadas ao procedimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração e implementação de um Protocolo Operacional Padrão para paciente em pré e pós-operatório de biópsia renal guiado por ultrassom. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A experiência aconteceu no setor de internação do Hospital Universitário Onofre Lopes, localizado em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **RESULTADOS:** Foram elaborados dois Protocolos Operacional Padrão voltados aos cuidados de enfermagem ao paciente que necessita de biópsia renal percutânea guiada por ultrassom, sendo um protocolo voltado para o pré-operatório imediato e outro para o pós-operatório imediato. Tem-se que após a implementação dessa ferramenta, os profissionais conferiram maior autonomia na assistência ao paciente, além de maior conhecimento que serviu de subsídios para a tomada de decisão clínica. **DISCUSSÃO:** Os cuidados baseados em protocolos são vistos como um mecanismo para facilitar a prática profissional da enfermagem e padronizar cuidados prestados. Além disso, potencializam a eficácia da comunicação, reduzem erros assistenciais e garantem padrão de qualidade. No entanto, a adoção dessa mudança pela equipe leva tempo, para que a mesma enxergue e compreenda como as intervenções de melhores práticas influenciam positivamente na qualidade da assistência. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a implementação dos protocolos contribuiu para a segurança e autonomia dos profissionais, além de potencializar a promoção da segurança do paciente por meio da padronização dos cuidados assistenciais.

Palavras-chave: Biópsia por agulha, Nefropatias, Protocolos Clínicos





1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é evidente a incorporação de tecnologias no contexto da saúde, que tem passado a incorporar de forma crescente, e decisiva, a sua utilização no âmbito assistencial, gerencial e educacional (ALTMILLER; PEPE, 2022).

As tecnologias são instrumentos ou processos que permitem a participação dos profissionais na assistência ao usuário e na elaboração de métodos de educação em saúde, contribuindo, assim, para a transmissão de conhecimentos relevantes entre profissional e paciente.

As tecnologias em saúde são vistas de uma maneira abrangente, compreendendo amplos elementos, que vão desde conhecimentos incorporados a produtos até conhecimentos de sistemas organizacionais e de apoio (BRASIL, 2006).

No contexto educacional, as tecnologias são encaradas como instrumentos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem. No ensino em saúde, as tecnologias emergem de acordo com as necessidades da sociedade através de suas modificações, na medida em que necessitam de conhecimento em menor tempo, envolvimento de questões éticas na prática de habilidades e a segurança do paciente (GUZE, 2015).

Na pandemia da COVID-19, as tecnologias se tornaram centrais e fundamentais no ensino, em um contexto de interrupção generalizada da educação, quando tornaram-se a única alternativa de ensino em um contexto de isolamento com altos índices de contaminação.

As tecnologias são classificadas como processo, produto ou prática (BRASIL, 2009). Em outra perspectiva, para Merhy (2005), as tecnologias podem ser classificadas como leve, leve-dura e dura; todas as classificações consideram a tecnologia em todo o processo de efetivação, da construção ao produto final.

As tecnologias leves são as das relações; as leve-duras são as dos saberes estruturados, tais como as teorias e protocolos, e as duras são as dos objetos materiais. Essas tecnologias, em pequenos ou grandes grupos e nas mais variadas combinações, fazem parte dos processos de assistência à saúde (MERHY, 2005).

No que se refere aos protocolos, tem-se que, no contexto da enfermagem, trata-se de uma ferramenta que pode ser utilizada objetivando o aumento do nível da qualidade assistencial fornecida, através da padronização das intervenções de enfermagem; no âmbito da enfermagem, esses protocolos são nomeados de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) (SALES *et al.*, 2018).





É nesse contexto que se insere o presente estudo, que objetiva relatar a experiência de elaboração e implementação de um Protocolo Operacional Padrão para paciente em pré e pós-operatório de biópsia renal guiado por ultrassom.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de elaboração e implementação de um Protocolo Operacional Padrão para paciente em pré e pós-operatório de biópsia renal guiado por ultrassom.

3 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Tem-se que os estudos de relato de experiência possibilitam que o pesquisador relate suas experiências e vivências associando-as ao saber científico (GIL, 2008).

O relato trata de uma experiência de elaboração e implementação de um Protocolo Operacional Padrão de cuidados de enfermagem para o pré e pós-operatório imediato de biópsia renal percutânea guiada por ultrassom.

Tal experiência aconteceu no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), localizado em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. O setor em que a experiência foi realizada foi o de internação, que caracteriza-se por apresentar um perfil de pacientes que envolvem a assistência à saúde nas clínicas de urologia, nefrologia e transplante renal. Em sua totalidade, o setor apresenta 32 leitos ativos de internação.

4 RESULTADOS

Com isso, foram elaborados dois Protocolo Operacional Padrão (POP): 1) Cuidados de enfermagem para o pré-operatório imediato de biópsia renal percutânea guiada por ultrassom; 2) cuidados de enfermagem para o pós-operatório imediato de biópsia renal percutânea guiada por ultrassom.

Os POPs foram construídos sob o referencial teórico de literaturas científicas robustas, atualizadas, de caráter nacional e internacional. A elaboração do POP seguiu o modelo proposto pelo Hospital Universitário Onofre Lopes, contendo: 1) Definição; 2) Objetivos; 3) Material; 4)





Indicações; 5) Contraindicações; 6) Identificação do material; 7) Recomendações e assistência de enfermagem; 8) Possíveis complicações; 9) Referências.

Após elaboração do documento nos moldes propostos pela instituição, o mesmo foi encaminhado para análise e discussão em diferentes instâncias: Chefia da Unidade de Transplante Renal, Chefia da Divisão e Gestão do Cuidado e Setor de gestão de Processos e Tecnologia da Informação para publicação e disponibilização intranet a todos os profissionais do serviço através do WIKI HUOL – aplicativo restrito à instituição, o qual são compartilhados manuais, documentos e protocolos.

Após a implementação dessa ferramenta, foi possível observar uma maior autonomia dos profissionais no manejo do paciente, conferindo-lhes informações e conhecimentos capazes de facilitar a tomada de decisões, possibilitou a detecção precoce de intercorrências relacionadas ao procedimento e, conseqüentemente, resposta e intervenções mais céleres.

5 DISCUSSÃO

Os protocolos operacionais padrão (POP) são elementos importantes de um sistema de gestão da qualidade, considerando que eles potencializam a eficácia da comunicação, reduz erros assistenciais e, ao serem seguidos, garantem um padrão de qualidade (DRAKE *et al.*, 2021). Importa ressaltar que o processo de desenvolvimento de um novo POP deve ser realizado de forma sistemática, de modo que todos os POP construídos sejam gerenciados por um sistema (KANWAR *et al.*, 2023).

Os cuidados baseados em protocolos são vistos como um mecanismo para facilitar a prática profissional da enfermagem e padronizar cuidados prestados; a prestação de uma assistência padronizada e em conformidade com parâmetros técnico-científicos instituídos e acatados pela comunidade científica, aumenta a qualidade do cuidado e confere a promoção da segurança do paciente (SALES *et al.*, 2018).

No entanto, é evidente que a integração de novas práticas relacionadas ao fluxo de trabalho leva tempo, pois a equipe adota a mudança e entende como as intervenções de melhores práticas aperfeiçoam significativamente os resultados dos pacientes (DANIELS, 2016; KELLY; EDWARDS; SHAPIRO, 2021).





Ressalta-se que, a característica da educação ao paciente é fundamental e deve estar contemplada nos POP, considerando que estudos demonstram que quando o pacientes compreende o seu processo saúde-doença, ele possui menos riscos de complicações (TOBIANO *et al.*, 2022). Desse modo, é fundamental que intervenções de enfermagem que contemplem educação em saúde estejam presentes nos protocolos institucionais.

6 CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida na construção e implementação de dois Protocolos Operacionais Padrão (POP), mostrou-se como uma possibilidade de reflexão da prática sobre como ampliar a qualidade dos serviços prestados, contribuindo de maneira assertiva na padronização da assistência, no trabalho em equipe, na elaboração de consensos coletivos e multiprofissional.

Além disso, foi possível evidenciar a promoção da segurança do paciente e do aumento da qualidade do cuidado ofertado, através da utilização de protocolos. Portanto, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos que avaliem a eficácia dessa tecnologia e suas contribuições para a promoção, diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

ALTMILLER, G.; PEPE, L.H. Influence of Technology in Supporting Quality and Safety in Nursing Education. **Nurs Clin North Am**, v. 57, n. 4, p. 551-562, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de Tecnologias em Saúde: ferramentas para a Gestão do SUS**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.

DANIELS, J.F. Purposeful and timely nursing rounds: a best practice implementation project. **JBIR Database System Rev Implement Rep**, v. 14, n. 1, p. 248-267, 2016.

DRAKE, S.A.; *et al.* Quality Assurance Through Standard Operating Procedures Development and Deviation: A Medicolegal Death Investigation Systems Response to the COVID-19 Pandemic. **J Forensic Nurs**, v. 17, n. 1, p. 61-64, 2021.





GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANWAR, V.; *et al.* Development of Nursing Standards Operating Procedures (SOP's) for Ward Management Practices: An Initiative towards Quality Assurance. **Asian Journal of Research in Nursing and Health**, v. 6, n. 1, p. 22–26, 2023.

KELLY, U.; EDWARDS, G.; SHAPIRO, S.E. Nursing policies and protocols: do nurses really use them? **J Nurs Care Qual**, v. 36, n. 3, p. 217-222, 2021.

MERHY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

SALES, C.B.; *et al.* Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 126–134, 2018.

TOBIANO, G.; *et al.* Patient experiences of, and preferences for, surgical wound care education. **Int Wound J**, v. 20, n. 5, p. 1687-1699, 2023.

